

ALOJAMENTO COLETIVO DE PORCAS EM GESTAÇÃO

Rafael Bernardi¹, Gustavo Carniel, Eduardo Victor Ritter Basso, Felipe Tocchetto, Jhonata Salquerosa Almeida, Adélia Pereira Miranda²

Em sistemas convencionais de criação de suínos, as matrizes gestantes são alojadas em gaiolas individuais. Entretanto, o alojamento coletivo das porcas nesta fase está substituindo gradualmente os sistemas de alojamento individual no Brasil e em todo o mundo. Levantamentos mostram que, mesmo o Brasil não possuindo legislação que obrigue a abolição de gaiolas individuais na suinocultura, muitas granjas já alojam fêmeas a partir dos 30 dias de gestação até o parto, em baias coletivas. Em partes, isso se explica pela pressão do mercado, o qual já está demandando que os animais sejam alojados em grupos sociais estáveis onde haja conforto e bem-estar aliados a vantagens e ganhos em produzir animais em sistemas coletivos. Diante disso, há empenho de agroindústrias e produtores em substituir paulatinamente o sistema de alojamento readequando as granjas até 2025/2026, sendo necessário cautela para avaliar ambos os sistemas de alojamento das gestantes, pois ao comparar gaiolas individuais com baias coletivas, vantagens e desvantagens em ambos os sistemas são percebidas. As gaiolas permitem a individualização da alimentação, melhor supervisão dos animais e evitam agressões entre fêmeas, contudo, proporcionam problemas relacionados ao bem-estar, como ocorrência de comportamentos estereotipados, doenças urinárias e privação da capacidade de se exercitar. Já o alojamento em baias coletivas, desde que adequadamente implementado e manejado, permite melhorias das condições sociais e comportamentais, reduzindo os níveis de estresse sem alterar o desempenho reprodutivo das fêmeas. Os efeitos a longo prazo mostram ser favoráveis, pois trabalhos mostraram que fêmeas alojadas coletivamente ao longo da vida produtiva apresentaram maior resistência óssea, menor atrofia muscular e menores níveis de cortisol do que fêmeas alojadas individualmente em gaiolas. Porém, o alojamento coletivo demanda cuidados com manejos, instalações de boa qualidade que avalie a área disponível para as fêmeas, maior área disponível, o tamanho dos grupos e o tipo de piso empregado, bom planejamento produtivo e reprodutivo, informações sobre o sistema de arraçamento a ser empregado dentre outros fatores. Assim sendo, serão apresentadas informações sobre aspectos inerentes ao sistema de alojamento coletivo, que são chave para manejos eficientes e bem-sucedidos, onde produtores e técnicos sejam capazes adaptar o sistema de criação considerando aspectos estruturais e econômicos, bem como aspectos comportamentais, fisiológicos e de ordem prática relacionados aos manejos das fêmeas.

Palavras-chave: Bem estar animal, reprodução, suinocultura.

¹ Autor para correspondência: bernardirafael340@gmail.com

² Orientador(a)